

Ivaldino

TASCA

PLATOON

* Por duas vezes assistimos Platoon, filme que o Pampa está exibindo, e confessamos que as dúvidas permanecem. Ao filme em si, nenhum reparo, até porque Oliver Stone tem qualificações, com o ex-combatente da guerra do Vietna, para contar, de modo simples, sem glamour, sem efeitos especiais, um pouco do que foi o conflito no sudeste asiático e que foi o prato cheio dos anos sessenta no mundo inteiro.

* Mas é de se perguntar: o que, nesse o, foram fazer no sudeste asiático aqueles milhares de jovens norte-americanos??? Com as milhares de medalhas que distribuiu, o governo americano estava condecorando o que mesmo??? Não fosse tão demente tudo isso estaríamos questionando se haviam medalhas de bronze, prata e ouro... Estas são algumas dúvidas que permanecem. Quer dizer: heróis do que mesmo ???

* Outro enfoque relaciona-se às reações do público. Em Porto Alegre um jovem levanta esbravejando pouco antes da metade do filme. Sai fazendo um discurso porque um grupo de espectadores ria teimosamente. Rir do que?? Jamais vamos descobrir, mas enquanto o jovem vai se retirando irritado, um outro, na minha frente, sacou o conteúdo do protesto e lascou: "Será que ele não saca que estou rindo de nervoso".

* Em verdade, a reação vai do espanto, do nojo, passa pela indiferença e, além de outras coisas, termina na incredulidade. "Será que esse cara que fez o filme não exagerou??? Oliver Stone, um ex-combatente, que viveu aquele inferno, que levou muito tempo, sofrendo, para se readaptar à sua vida cotidiana, que deve ter recebido lá suas medalhas, teria interesse em mentir, exagerar, distorcer???

* Os incrédulos, e infelizmente fica impossível de quantificar, tornam-se a preocupação maior. Há gente, por exemplo, que até hoje duvida que tenha

ponto de gerar um Vietna, que possa montar um sistema de tortura e outras coisas do gênero.

* Ingenuidade??? Receio de encarar a realidade??? É difícil avaliar as motivações dos incrédulos, de onde vem o suporte para não acreditar naquilo que está à flor dos olhos. É até natural que ocorra, até porque, o homem tem uma capacidade tão grande de cometer atrocidades, que crer, de cara, pode significar o desmoronamento de tudo, porque não existe a mínima lógica que possa dar um ponto de referência. É insanidade mesmo...

* Mas, notem, um detalhe que ocorre, neste instante, entre nós gaúchos, neste inverno. A campanha do agasalho em andamento neste altaneiro Rio Grande do Sul, o Estado mais rico do País, tem como slogan algo que revela uma parcela atroz dessa insanidade: "Qualquer coisa é melhor que essa indiferença" - diz a campanha, pedindo para nós que ainda vestimos, alguma coisa que já botamos fora para salvar alguém de morrer de frio. Salvo melhor exemplo, é a partir disso que podemos encontrar um pequeno fio dessa insanidade que gerou o Vietna de ontem e gerou o Afeganistão de hoje.

* No mais, o que Platoon conta, de modo simples, sem os arroubos das super-produções de Hollywood ganhadoras do promocional Oscar, é apenas o resultado desse doentio complexo militar industrial que a civilização contemporânea montou e que, na prática, movimenta a economia mundial. Vivemos numa economia que tira sua seiva da guerra, da morte e que não dá sinais de qualquer tipo de reversão.

* Enfadonho seria, aqui, relatar o conjunto de operações bélicas em que o mundo se meteu apenas depois da Segunda Grande Guerra Mundial. De sorte que, apesar das atrocidades que tais operações geram, e Oliver Stone foi competente para narrar o que viveu no Vietna, elas vão continuar se repetindo. O dado não é conjuntural, é dolorosamente estrutural. Enquanto não houver a Direção da América Latina e Caribe.

Ivaldino TASCA

Rasgar constituição

★ Falamos, outro dia, na importância da participação de todos para que a Constituição seja justa, para que corresponda aos anseios da maioria da população. Pois bem, é importantíssimo que se preste atenção para o seguinte: Essa participação será necessária antes e depois da nova Constituição.

★ A participação, agora, é para que possamos escrever nessa lei o que nos interessa. Para que possamos garantir uma democracia econômica, uma democracia social e uma democracia política. Precisamos lutar agora para que a nova Constituição se torne um instrumento que ajude o Brasil sair dessa miséria em que se encontra.

★ Mas e depois? Se a gente conseguir isso teremos alcançado apenas uma parte daquilo que necessitamos. É por isso que falamos em participação antes e depois.

★ Notem o seguinte aspecto: O Brasil teve cinco constituições. É isso mesmo: esta é a quinta vez que a Nação está sendo chamada, está sendo convocada para fazer uma Constituição. Por que isso? Simplesmente porque cinco constituições já foram rasgadas em nossa Pátria.

★ Infelizmente nossa história sobre as constituições é muito triste. Mas precisamos aprender essa lição com urgência e com muita consciência. Se já rasgaram cinco constituições, que nos garante que não vão rasgar essa nova que vamos fazer no ano que vem? Quem nos garante?

★ A vida dos outros povos tem mostrado que se o povo não estiver organizado, se o povo não participar, ninguém garante a existência e o cumprimento da Constituição. Daí porque estamos insistindo nessa necessidade de uma imensa participação da população agora e depois.

★ A gente não pode se iludir. Até podemos fazer uma boa constituição, mas sem essa participação, que tem de ser permanente, ou ela não será cumprida, ou ela será rasgada. Até agora foi assim: bem ou mal fizemos cinco, mas as cinco foram rasgadas, foram colocadas no lixo.

★ Nós temos consciência do sofrimento da grande maioria da população, conhecemos os grandes problemas que a maioria enfrenta, mas não podemos mentir numa hora dessas. Ou se faz um pouco mais de sacrifício agora, participando mesmo da grande campanha que teremos pela frente, ou sofreremos mais ainda no futuro.

★ Nós sabemos que a realidade que herdamos do regime militar é dura, dolorosa. Mas a única saída que temos pela frente, é essa da participação efetiva de todos na vida nacional. Uma participação que começa pela associação de bairro, no sindicato, nos partidos políticos e termina na escolha dos constituintes.

★ Hoje que o Brasil começa a construir uma nova democracia, essa participação está ficando mais fácil. É essa oportunidade não podemos perder. Nós sabemos que meia dúzia de pessoas estudadas podem escrever uma Constituição. Mas perguntamos: será que essa meia dúzia saberia interpretar os nossos interesses e teria condições, mais tarde, de garantir que aquilo que foi escrito será cumprido???

★ A história mostra que não. É a prova maior é que já rasgamos cinco constituições e o povo não teve condições de impedir. É não teve porque estava participando muito pouco da vida nacional. Nós temos pela frente uma nova e valiosa chance de participar e não temos o direito de ficar com os braços cruzados.

★ Ou assumimos, cada um, a responsabilidade de participar, ou jamais vamos conseguir construir o Brasil que todos desejam, que todos sonham. Participação é a palavra chave. É esta a mensagem que deixamos hoje, quando os trabalhadores, a parte mais sofrida da sociedade, comemora o seu dia.



DIRETOR: MÚCIO DE

TASCA:

O BRASIL DOS NOSSOS SONHOS VAI SE TORNANDO REAL



"Ao comemorarmos o primeiro ano da Nova República podemos constatar que é possível construir o País que desejamos, podemos verificar que o Brasil dos nossos sonhos já está se tornando uma realidade". A afirmação foi feita pelo jornalista Ivaldino Tasca, candidato a deputado federal pelo PMDB, para quem todo o sofrimento, a angústia e toda a luta para a derubada da ditadura valeu a pena.

Para ele, embora ainda falte muito a ser realizado o Brasil já é outro, confirma ser capaz de superar os grandes desafios que a Nação tem pela frente. "O aspecto fundamental, o fato mais importante a ser analisado agora é que o povo vai, gradativamente, assumindo o seu destino. Trata-se de um processo que passou a germinar em meados dos anos setenta e que alguns não querem enxergar. Basta recordar como cresceu o voto da oposição, lembrar a maravilhosa mobilização pelas diretas, o apoio irrestrito à proposta da Nova República com Tancredo Neves, e, nos últimos dias, a magnífica solidariedade às medidas de estabilização econômica".

Explica Ivaldino Tasca que a perplexidade vigorante no final da década passada deixou de existir quando o PMDB soube estabelecer uma perfeita sintonia com as aspirações populares e definiu uma estratégia de não perder nenhuma oportunidade de avançar, mesmo com as incompreensões de outros partidos. "O PMDB foi competente até agora. Compreendeu o momento de ir às ruas pelas diretas já, e quando perdeu essa batalha não vacilou em ir ao Colégio Eleitoral. E assumiu todos os riscos, mais recentemente, ao pressionar o Governo Federal para agilizar as medidas econômicas. É importante entender isso para compreender o fenômeno da Nova República, pois ela resulta exatamente dessa sintonia entre o PMDB e as aspirações populares", afirma o candidato.

Passado um ano do governo de transição, do qual muitas forças progressistas dele não qui-

seram participar, po-
analisaram equivocad-
mente o momento hi-
tórico, vamos encontra-
avanços no campo político
com a democracia sendo
solidificada dia após dia
as primeiras transfor-
mações profundas em nos-
sa economia. "Ao mesmo
tempo estamos liquidando
o autoritarismo, estamos
liquidando com o mito de
que o povo brasileiro
acomodado e não sabe
que quer, estamos li-
quidando com o pater-
nalismo, estamos con-
solidando uma democracia
política e vamos mudando
a economia. São fatos con-
cretos que nos enchem de
esperanças"-destaca Ival-
dino Tasca.

"Notem que já acu-
mulamos forças para
quebrar com um sistema
perverso, absurdo, que
vinha empobrecendo quem
trabalhava e quem pro-
duzia, tanto no comércio,
na indústria, como na
prestação de serviço, e
enriquecia quem especulava
que ficava em casa brin-
cando com papéis. Este
país não estava produzindo
porque não valia a pena e
não se tem conhecimento
de alguma Nação que
tivesse crescido sem
produzir. Este era o último
elo da corrente a ser
quebrado para começar a
colocar o País nos eixos"-
disse Tasca.

Para o candidato
peemedebista, tudo o que
foi alcançado pela Nova
República, até este mo-
mento, vai "criando o am-
biente, as condições ob-
jetivas para se fazer, den-
tro da lei e com justiça, a
reforma agrária, a reforma
tributária, a reforma
educacional, entre outras
e, ainda, tratar de maneira
mais adequada e com
soberania, essa mons-
truosa dívida externa que
herdamos do autoritaris-
mo".

Ivaldino Tasca diz que
os avanços obtidos a partir
do início desta década
"onde o PMDB vem se
mostrando um agremiação
política competente, são
suficientes para nos com-
provar que é possível
acabar com a miséria, com
a fome, com o analfabetis-
mo, com a falta de assis-
tência médica, com a falta
de moradias, enfim, com o
subdesenvolvimento
econômico, político e cul-
tural. A esperança, para
nós brasileiros, deixou de
ser apenas uma pala-
vra. Hoje, com as vitórias
da Nova República, a es-
perança é algo concreto
dentro de nossas cabeças e
dentro de nossos cora-
ções. Já é possível prever
que saberemos superar
todos os obstáculos que nos
restam nessa caminhada
de reconstrução. O minis-
tro Dilson Funaro, em nos-
so entendimento, resumiu
tudo: a Pátria é o povo, e
o povo vencerá"-concluiu
Tasca.

Valdino Tasca

MENOS COMIDA!

*O que vinha sendo dito pelos produtores, há bastante tempo, está sendo oficialmente reconhecido pelo Ministro da Agricultura, Nestor Jost. Por falta de recursos financeiros a área de plantio, no Brasil, vai diminuir. E isto vai significar, obviamente, menos comida.

*Nada de extraordinário nisso, pois o Brasil vem seguindo à risca a receita imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), e que visa recolocar a economia (?) no seu devido lugar. Claro, nem que seja necessário matar, literalmente, o povão de fome. Reduzir a área de plantio agora será um desastre, mesmo porque embora a população continue crescendo, nos empacamos há quatro ou cinco anos nas cinquenta milhões de toneladas de grãos e não tem jeito de sair disso.

LIÇÃO ARGENTINA!

*São por coisas dessa natureza, inclusive deixar o povo passar fome, que deveria merecer uma consideração maior, a postura de maior independência e menor submissão que a Argentina está articulando para enfrentar as duras normas do Fundo Monetário Internacional. O governo de Raul Alfonsín não está disposto a aumentar o sofrimento de seu povo, para simplesmente, acatar as sádicas ordens do FMI e não tem tido apoio de países como o Brasil, por exemplo.

*A Argentina, por tal postura, vem recebendo pressões de todos os lados, principalmente do cow-boy Ronald Reagan que não sabe tolerar esse tipo de postura autônoma e, diga-se de passagem, de coragem. O mais grave é que, segundo a "Folha" já se fala que países como o Brasil, e o México serão mobilizados, com promessas de concessões, para pressionar a Argentina no sentido de aceitar o doentio programa do FMI.

*Muito provavelmente o Brasil e o México receberão algumas caixas de chicles, alguns espelinhos coloridos e outras bugigangas se incomodarem a Argentina, obrigando-a a recuar. E isso se constituiria num crime contra a humanidade, pois significa levar milhões e milhões a sacrifícios ainda mais duros. Sem esquecer, também, que sepultaria um gesto de soberania que havíamos esquecido ser possível nestes pagos.

AO DIABO COM FMI

*Na verdade não há como cumprir a receita diabólica prescrita pelos feiti

ceiros do FMI sem evitar que a miséria se torne absoluta. Primeiro porque os juros sobem a todo instante, segundo porque o protecionismo interno das nações, ditas civilizadas, de há muito liquidou com o liberalismo econômico e, terceiro, impossível escapar das pressões sujas.

*Vejam o seguinte: logo depois que os Estados Unidos boicotaram a Rússia, primeiro na venda de cereais e depois nas olimpíadas de Moscou, os argentinos, sentiram que havia uma brecha para exportar trigo e de uma hora para outra aumentaram a área em algo como três milhões de hectares. Pois bem, o governo americano, que dá todo tipo de subsídio aos seus agricultores, fez baixar o preço internacional do trigo, e, além disso, está oferecendo o produto por prazos que nem pai consegue dar a um filho... Sacaram??? Não adianta, os argentinos estão no caminho certo e não merecem ser apunhalados por governos brasileiros e mexicanos...

GRACINHA!!!

*Deu no jornal: os militares uruguaios, que comandam uma nojenta ditadura, vão julgar o líder oposicionista Wilson Ferreira Aldunate, que livremente decidiu retornar à Pátria. O Aldunate segundo os militares, cometeu quatro crimes: 1) ataque à força moral das Forças Armadas; 2) Atos capazes de expor a República a represálias; 3) Atentados à Constituição e 4) Assistência a associação subversiva.

*Uma gracinha mesmo, interessantes tais acusações. Quer dizer: na prática os militares Uruguaios vão julgar o Aldunate por crimes que eles mesmos, os ditadores de plantão, cometeram nos últimos tempos. Claro que isso não surpreende, aliás, já ficou extremamente difícil a gente que mora abaixo do Rio Grande se surpreender com alguma coisa, mas essa dos criminosos julgarem outros por seus crimes não deixa de ser interessante...

UM GOL!

*Fantástico, vocês viram ontem que a tal de seleção brasileira conseguiu marcar um gol! Já ficou acertado que no Estádio Couto Pereira, em Curitiba esse feito vai merecer uma placa de bronze, para que as gerações futuras não esqueçam de recordar com emoção um momento tão significativo do futebol brasileiro. Aliás, em matéria de ruindade a gente nem sabe se a seleção é o que anda de pior por aí...

IVALDINO TASCA

A cegueira continua, mas o povo continua avançando

★ Neste instante em que os cegos de sempre buscam inviabilizar o programa de estabilização econômica antes mesmo de esperar por seus efeitos mais concretos, que deverão ser benéficos, é interessante avaliar essa posição de cegueira que vai sendo levada de roldão. Trata-se de uma cegueira política que acaba alijando posições ideológicas opostas e se traduz por uma prática que deseja impedir o avanço democrático. O mau caratismo e o idealismo vem atuando juntos e não fosse maturidade da população este País já teria ingressado numa negra convulsão social.

★ Recapitular o que já aconteceu no Brasil, desde o final da 1983 até agora, pode iluminar um pouco o caminho da postura cega daqueles que apostam no quanto pior melhor. Em verdade, o que parece que já foge da memória é que este País recém saiu de uma ditadura militar, responsável pelas profundas distorções econômicas, sociais e políticas, que estamos consertando de forma lenta mas firme. Grande parte dos apressados de hoje passou à margem da opressão, ou porque taticamente ficaram "nadeles" ou viveram num doce exílio. E outra parte dos apressados está esquecendo com uma rapidez estranha dessa mesma ditadura. E, por último, a terceira parte dos apressados quer o retorno do autoritarismo que recém estamos desmontando.

★ No final de 83, quando Ulisses Guimarães lançou a idéia da campanha pelas diretas já, foi ironizado. A grande imprensa chegou a chamá-lo de deputado Ulisses Diretas Já Guimarães, numa tentativa de matar tal projeto, com o que até setores progressistas embarcaram na canoa furada. Mas veio aquela campanha maravilhosa que inundou as ruas e praças do País de brasileiros dispostos a recuperar sua cidadania. No último ato de força às claras o autoritarismo cercou o Congresso com suas baionetase a Emenda Dante de Oliveira, que estabelecia Diretas-Já, foi derrotada.

★ Somente os cegos não viram que toda a luta não fora em vão. Com muita coragem e risco surgiu a opção pela ida ao Colégio Eleitoral, única forma, naquele instante, de sepultar o malufismo e fazer a história andar um pouco mais rápido. Embora a cegueira, a emoção nacional que se seguiu à eleição de Tancredo Neves, foi a grande prova do acerto de tal decisão. Mesmo o grande trauma da morte desse mineiro, que veio exigir mudanças de planos nunca desejadas, impediu o processo de democratização.

★ Enquanto alguns viravam as costas para o fato político e outros pediam mais dois anos para Figueiredo, a implantação desse novo clima, desse novo espaço chamado Nova República prosseguiu e com isso fomos desmantelando o aparato autoritário, consolidando o processo de democratização, cuja culminância maior é a convocação da Assembleia Nacional Constituinte, inegavelmente a grande meta para quem deseja a viabilização de um novo pacto social. No campo institucional, apesar dos cegos, dos individualistas e dos oportunistas, fomos tornando fatos consumados as grandes aspirações nacionais.

★ Logo depois, vencido um período de dúvidas e vacilações, naturais, é bom que se diga, em governo de transição surge o programa de estabilização econômica, passo importante e fundamental para uma recomposição dessa herança de caos que recebemos e que jogou na miséria milhões de brasileiros. E, novamente, levantam-se os cegos de sempre torpedeando com chavões e demagogia, uma iniciativa séria, de um governo sério, como se a população não tivesse maturidade suficiente.

★ A estas alturas é de se perguntar porque estranhos designios parcela de forças que se dizem progressistas teimam em fazer aliança prática com o que há de mais reacionário no País??? A política precisa ser medida não pelo que está na mente, como formulação ideal, mas a partir das consequências práticas que as ações concretas traduzem. Daí a pergunta, pois não é de hoje que forças progressistas fazem aliança prática com especuladores, banqueiros ou anti-democratas. Claro que tudo é fruto da cegueira, do dogmatismo o que, felizmente para todos nós, não tem impedido o avanço da população, em busca de uma democracia política, econômica e social.

★ Tanto é verdade, tudo isso que afirmamos, que na quinta-feira passada, o general Newton Cruz, aquele mesmo que aplicou as medidas de emergência em Brasília, pressionando o Governo Nacional paraliquidar a emenda Dante de Oliveira, foi para a televisão pedir eleição direta para Presidente da República em 1987. Quer dizer...

EVITAR TRAGÉDIAS

*"O cruzamento da Perimetral-Sul com a rua/estrada que leva para a Roselândia e a "Região dos Santos" vai se tornar um dos locais mais perigosos para se trafegar". Entre as inúmeras pessoas que, nos últimos dias, passaram a fazer esse alerta está o empresário Gilson Graziotin, que inclusive esteve na Prefeitura para tratar do assunto.

*A coisa realmente é braba. Quem trafegar pela rua, sentido cidade-Roselândia, terá mínimas condições de segurança para atravessar o asfalto, pois fica sem visibilidade a direita e acabará apostando na loteria para seguir em frente. Quem trafegar pela Perimetral, no sentido de Marau, na base dos oitenta, também se colocará em situação de perigo, se encontrar pela frente alguém que apostou na loteria.

*Menos mal que, quando andamos verificando pessoalmente a coisa, chegava a informação de que a Prefeitura já teria se dado conta desse perigo e vai rebaixar o leito da Perimetral. Em todo caso fica o registro, uma vez que as dificuldades, nesse local são tão grandes que os próprios pedestres ficarão com receio de circular sem as mudanças necessárias.

CORINTHIANS NO MOLE???

*Quem assistiu o jogo do Corinthians ontem com o Fluminense sabedor de que o time paulista precisava fazer três para se classificar, deve ter ficado meio maluco, sem entender que tática estava sendo utilizada contra os cariocas. Os jogadores paulistas deram a nítida impressão de que estavam no mole. Sei que isso é um absurdo, mas jogar daquela maneira, precisando fazer três deixa margem para qualquer ilação.

TEMPO MALUCO

*Se todas as pessoas descontentes, com o tempo tivessem levado adiante suas intenções de se mandar daqui de Pasos Fundo teria perdido um terço de sua população no último ano. Exagero??? Claro, mas também é preciso considerar que a questão não é tão simples assim.

*Nos constatamos, por exemplo, que entre as causas que mantêm viva essa corrida de agricultores gaúchos para o Brasil-Central está a instabilidade climática. Embora exista um receio para afirmações mais decisivas, ou conclusivas, sacramenta-se, entre a população, a imagem de que a barragem de Itaipu é a responsável pelos transtornos climáticos que aborrecem a todos.

PERDER O MOMENTO???

*A cada dia que passa fica mais robusta a impressão de que o Palácio do Planalto manobra no sentido de nada mudar, a nível institucional. Essa informa-

ção, por exemplo, de que o General Figueiredo pode retirar a emenda que mandou ao Congresso, como manobra para liquidar as Diretas-Já, ganha uma força incrível, na justa proporção em que ela é desmentida.

*Aliás, não foram gratuitas, como os menos avisados podem crer, as radicais manifestações dos generais Golbery e Medici, pois demonstram claramente os esforços, não mais somente subterrâneos, para impedir a normalização da vida brasileira.

*Num país civilizado, mesmo com o oportunismo que possa ter existido, uma manifestação popular do porte daquela que aconteceu durante a campanha pelas Diretas-Já, deveria ser um claro divisor de águas e uma bússola para estabelecer novos caminhos. Nos esperamos que não se perca este precioso momento de se mudar, já, como reconheceu o próprio Golbery, sem traumas e maiores sofrimentos.

CONVULSÃO???

*Outra coisa que começa a nos perturbar é a inusitada frequência com que homens do Governo, parlamentares do governo, gente do sistema, enfim, falam em convulsão social, alertam para isso. Ainda no final da semana que passou foi o Ministro Jarbas Passarinho, da Previdência, quem disse temer por uma convulsão social neste Brasil.

*Como ao mesmo tempo em que se fala no caos e suas consequências fazem manobras para impedir o início de modificações mais sérias, a gente fica se perguntando: que tipo de intenção move essas pessoas??? No mínimo estão querendo apostar no estoicismo, no maçoquismo, do brasileiro??? Em São Paulo já aconteceram fatos demasiadamente claros para continuarem nessa brincadeira...

BRINCADEIRA

*O Ministro Murilo Macedo, do Trabalho, deve ser um homem desolado. Depois de falar em três milhões de desempregados, de nove milhões de subempregados, de reconhecer a gravidade da situação econômica e de afirmar que o trabalhador é presa fácil das agitações, ele se saiu com uma que vai para uma antologia qualquer.

*O Ministro aconselhou que todo o trabalhador desempregado procure o Serviço Nacional de Empregos (SINE) que, segundo ele, sempre encontra colocação em diversas atividades, na medida do possível. Pois é, candidatos a vereança e políticos do PDS local foram os que mais gozaram com o vereador Candido Rezende quando botou uma propaganda na rua se

colocando à disposição de seus eleitores, afirmando que "na medida do possível seriam atendidos". Pois é, o Candinho faz escola e tem um aluno dos mais ilustres...

13/ABRIL 1989

valdino Tasca

O OUTONO DO POSSIVEL

* Fiquem atentos que vocês também notarão! Um doce lufada de paz vem descendo mansamente neste acariciante outono de 1984. Com o esplendor e a lentidão de um amanhecer nas montanhas transmuta-se, gradativamente, numa leve, tranquila, afável, amorosa e aconchegante brisa com as cores do arco-íris. E vai desanuviando espíritos espantando tensões, renovando esperanças. E lidando com o medo.

* As emoções assumem a força dos calafrios. São descargas de adrenalina que aceleram os batimentos do coração. Um terremoto de vida percorre o corpo todo, como se fosse a mulher amada recitando poemas de amor, deslizando a face da mão por todos os centímetros de pele. Há uma troca de energia silenciosa que somente os enamorados sabem experimentar. As palavras tornam-se desnecessárias. Por instantes a utopia se veste de realidade e achamos lindo o sol dos novos tempos. Os lábios tem a textura do veludo...

* Este outono de 1984 se faz criança para reafirmar SIM a um futuro que já se mostrou distante, arredio, sombrio, sem horizontes. Se se faz criança para dizer SIM, já existe um amanhã. Se se faz criança para cantar SIM, o sorriso é possível, a inocência rebrota, a vida tem sangue em suas veias, o amor não é apenas caridade de desamparados. O outono chegou trazendo o homem em suas entranhas, resgatando o SER até então prisioneiro das masmorras da força.

* Tem cheiro de primavera este outono. Tem a cor do verão este outono. Tem sabor de inverno quente este outono. Tem muito mais que um simples outono este outono de 1984. Com vigor deixa de ser apenas uma estação condenada, sem importância e pensada entre o verão e o inverno. Gacha personalidade, esmaga a escuridão e assume suas falhas, pecados, omissões e fraquezas.

* Aleluia! Depois de vinte anos volto a encontrar com o outono. E, maravilhas, sinto-me imensamente taliz por vê-lo mudado. Tranquilo, amoroso, consciente, vacilante, ainda, é verdade, mas muito mais maduro e tolerante. Sabendo efetivamente o que deseja e o que fazer para conseguir. Decididamente não é mais aquele outono de há vinte anos.

* Me gratifico profundamente agora porque lembro ainda muito bem como foi traumatizante a violência com o outro outono, num dia qualquer de abril de 1964. Estava terminando minha parte no trabalho que, junto a um grupo de estudantes do Colégio Conceição, realizava na alfabetização de uma turma de adultos quando veio uma seca e odio à ordem de PARE. Na hora não compreendi como poderia ser perigoso ensinar homens e mulheres já calejados da vida a ler e escrever, a romper a cortina da escuridão. Mas as boras disseram PARE.

* Lembro que foi uma experiência terrivelmente massacrante terminar aquele primeiro curso de alfabetização de adultos de forma quase clandestina. Resistimos, como resistiram quase quarenta homens e mulheres que também não compreendiam por que se tornara um crime ler e escrever. Somente muito mais tarde, quando péssimas cópias xerox do Método Paulo Freire de Alfabetização de Adultos foram espalhadas pelo Brasil com o nome de MODERNA, viria a descobrir tudo. Mas aí já era tarde, tinha sido vacinado pela emoção daqueles adultos que, embora a estafa, aguentaram quarenta noites de estudo e ao final escreveram seus sen-

timentos. ESCREVERAM...

* "Agora posso dizer que estou vivo. Pela primeira vez me sinto vivo" - disse trêmulo de emoção, com algumas lágrimas nos olhos um franzino, sofrido, mas altaneiro pedreiro-aluno de 58 anos. Não sei se ele ainda está vivo, mas sua frase se dimentou um pilar irremediavelmente sólido para impedir que o outono que se instalava levasse tudo de roldão. Mesmo assim não foi fácil suportar a dureza imposta pelo conluio desse outono com a besta bíblica do apocalipse que transformou em crime o saber ler e escrever...

* Foi um longo e tenebroso outono. Havia tristeza nas praças. Medo nas salas de aula. Insegurança nos lares. Falava-se no tom dos leitos de morte. Senhores outonais, a grande maioria de última hora, dialogava, de forma estranha, pois não se entendia porque a necessidade de baionetas. Apontava-se o irmão para esconder os próprios pecados. Diante da besta do apocalipse apresentava-se com facilidade o carácter, a dignidade, a vergonha, a honra.

* Foi um longo e tenebroso outono. Nada de opiniões. A submissão tornava-se virtude. Cães raiosos denunciavam aos caçadores de bruxas onde poderiam encontrar furtura. Batia-se com força e vontade. Muitos ficaram pelo caminho. Os homens de confiança cresciam mais e mais. Milagreiros brotavam da terra queimada. A miséria, a doença, o analfabetismo, o desemprego, o entreguismo, a corrupção foi encontrando campos férteis. Mentiram muito...

* A tempestade vergou, é verdade, a espinha. Mas, redescobre-se agora, não conseguiu quebrá-la, embora o terror das botinas barulhentas a aguçarem as memórias sobre as histórias a respeito de hitlerzinhos, mussolinis, papa-docs, somozas... Aleluia, a espinha não foi quebrada!

* Em verdade, lentamente vai se levantando e fazendo essa doce lufada de paz descer neste novo e acariciante outono de 1984. Com cabeças erguidas, ampliando horizontes, descobre-se um novo caminho. Evidente, existem ainda muitos escom-bros, grilhões, fumaça, serviços da besta de tocaia e bastante por fazer pela frente. Mas há também uma imensa vontade, uma clara consciência e uma firme decisão. Numa corrente de fraternidade os dedos se tocam, as mãos se juntam muitas já estão entrelaçadas e tantas outras mais estão prestes a fazer o mesmo. O que o outono de 1984 está simplesmente dizendo, repetindo com ansia milhões de vezes, é que é POSSÍVEL.

* É isso, ele, o outono gritando que é POSSÍVEL. Diz mais, muito mais, que tudo, tudo, tudo é APENAS o começo. Ouçam com atenção. É possível! Dos lares aos bares, das escolas, do Juvenil, da Praça da Sé, de Florianópolis, de Recife, de Sarandi, da mesa, do jardim, de Curitiba, de Porto Alegre, da cama, da vila, do casebre, de Fortaleza, de Candelária, o coro é uníssono.

* Fiquem atentos, uma doce lufada de paz vem descendo, a mão da mulher amada afaga todos os centímetros de pele. Não contenham a adrenalina. Fiquem atentos! Os lábios tem a textura do veludo, os bugres cabelos pretos soltos realçam os olhos verdes da mulher amada. Não são mais todas as crianças que choram. Ainda falta pão, mas o outono de 1984 se faz criança para dizer SIM, é possível. Fiquem atentos, estenda, as mãos e siga em frente...

O LOBO E O CORDEIRO

* Quando criança fiquei algum tempo ruminando junto a um pequeno riacho de Palmeira das Missões, e sobre a fábula do lobo e do cordeiro. Lembro-me, e aquela historinha maravilhosa que, descobri mais tarde, reflete o mundo dos adultos, em que um cordeirinho bebendo água rio abaixo consegue, por um milagre da força bruta sujar a água rio acima enchendo o saco e permitindo na sua inocência, so fismas de um raivoso lobão.

* Vocês devem estar cansados de saber que as histórias dos adultos não entram nas cabeças das crianças da maneira em que foram postas no papel com o que se tornam muito mais maravilhosas e fascinantes do que os autores imaginam. Nem sempre as crianças aceitam logo, logo o óbvio ululante. Acontece, talvez, uma espécie de auto-vacina para proteger a infância. Quando ainda há comida e carinho, claro, mas é outra história.

* Assim aconteceu comigo. Fiquei imaginando que existiria alguma coisa a mais que precisaria aprender para entender a história. Bem que poderia ocorrer algum fenômeno que levasse o inocente cordeirinho, rio abaixo, a sujar a água do lobo bruto, mas, rio acima, que o autor sabia e eu não. Pela terceira leitura descobri que o segredo todo estava apenas no óbvio mesmo, pois quando a força bruta impera, a mentira é norma e a mistificação é dogma, o cordeirinho não só suja a água, como aporrinha e bota o lobo a correr.

* Pois escrevi essa lenga-lenga toda para dizer que lembrei desta fábula no justo momento em que os donos do Palácio do Planalto começaram a bradar aos quatro ventos que não permitirão pressões sobre o Congresso Nacional quando, no dia 25, será votada a emenda do deputado Dante de Oliveira que restabelece eleições diretas já para presidente. Tanto não admitem pressões que se for necessário vem aí um Estado de Emergência.... Já veio??? Socorro!!

* Compreenderam??? É um ponto de vista respeitável e que deve ser levado em consideração. Mesmo porque, para o vendedor de chumbo mais valendo, dois passaros voando do que um na mão. Isso é tão antigo como a história da ponte que suportava apenas o peso de uma pessoa e ruíu completamente quando por ela passou um homem prevenido...

A PASSEATA DE SÃO PAULO

* Telefonaram perguntando porque deixei de comentar a passeata em São Paulo na segunda-feira.

"Você falou com tanta euforia sobre a concentração de um milhão de pessoas no Rio de Janeiro e até agora não deu uma linha para a manifestação de São Paulo que reuniu um milhão e trezentas mil". Pois é, de repente as coisas viram rotina, e, por um lamentável cacoeite nosso, de jornalista, não ganham espaço. Como virou rotina reunir um milhão para pedir diretas-já a gente estava esperando que comícios mais abundantes fossem realizados para merecerem destaque.

* Em tempo: que esse povão pare de pressionar o Congresso com essa história de comícios por di retas já senão a gente coloca tudo em recesso. Tá certo, se o povão pressionar, querendo bancar um maquiavelismo cordeiro, a gente protege o Congresso Nacional. Eu voto pelo fechamento. E vocês???

E AGORA JOSÉ???

* Ainda bem que o nome do homem é João e não vão fazer apressadas ligações. O que quero dizer mesmo é que com a aproximação do dia 25 de abril data da revolução dos cravos em Portugal, numa interessante coincidência - aumenta rapidamente o número de pessoas a fazerem projeções sobre o que poderá acontecer se a emenda das diretas-já, não for aprovada.

* O Secretário-geral do PMDB, Odacir Klein, a credita que, no momento certo os parlamentares, independentemente de partidos, saberão interpretar corretamente o delicado momento em que vive o Brasil. Ele lembrou, por exemplo, que a campanha das Oposições por diretas-já devolveu confiança, esperança, tranquilidade à Nação brasileira. E lembrou que no exato momento que o povo se sentiu participante de alguma coisa realmente importante, os acontecimentos negativos sumiram do mapa.

* Vamos refrescar a memória dos mais fracos. A aquela assustadora onda de saques a super-mercado, por exemplo, parou, de uma hora para outra. Levadas pela fome e pela desesperança as populações dos grandes centros criaram um perigoso clima de tensão. De repente tudo parou, assim como a queima de trens e outras manifestações de descontentamento. Sociologia, política e psicologicamente o fenômeno deve ter uma explicação mais coerente. Nos aqui, entretanto, arriscamos - um palpite. A campanha pelas diretas devolveu um pouco de esperança aos estômagos e aos espíritos. E isso não pode ser desconsiderado agora por parlamentares, muitos deles execráveis bônitos, nascidos nos laboratórios do arbitrio... Pois é, e agora José, se a emenda não passar.

* Uma campanha, que no final, creio eu, ainda se denominará de PRO-PÃO, que visa a ocupação dos milhões de hectares ociosos na lavoura gaúcha de inverno e as informações de que o linho tem tudo para deslanchar como alternativa efetivamente viável para o período de frio, revelam que os nossos tempos estão muito mais perto do que se imagina. Se tem um País viável, no mundo, ele se chama Brasil... Esperem pelas diretas-já para comprovarem o que afirmamos!

O TAMANHO DA FELICIDADE ???

* Acho que devemos sepultar já o pessimismo. Eu por exemplo, estou tentando calcular o TAMANHO da felicidade dos brasileiros quando o Congresso Nacional aprovar a emenda das diretas no dia 25 de abril. Será do tamanho de Itaípu??? Da extensão da estrada Transamazônica??? Terá a dimensão da dívida externa??? Chegará perto do tamanho da corrupção??? Talvez do porte da ponte Rio-Niterói??? Quem sabe na proporção do milagre-brasileiro??? Será maior que a miséria???

* Cada um é livre, afinal a democracia está chegando para ficar, para fazer suas comparações. Eu, por exemplo, acho que a FELICIDADE do povo brasileiro terá o tamanho de 130 milhões de cores brasileiras. Entre estes, inclusive, o do general Figueiredo, que, embora os desmentidos, gostaria de estar no comício da Candelária...

* Psiu! Vem cá, ouça com carinho: "que baita felicidade, hein?" Será que os parlamentares do PDS vão nos tirar essa alegria??? Otimismo, claro que não! Tem até um novo slogan pronto: "Diretas na cabeça, felicidade no coração". Sim claro, sei que não rima, mas que importa isso quando a gente É FELIZ???

Valdino Tasca

EFICIÊNCIA DA EMERGÊNCIA

* Se o objetivo da "Emergência" foi de semear medo, dúvida, pânico, de desestruturar vontades em recomposição, é necessário que se afirme, com todas as letras, que o Palácio do Planalto agiu com inusitada eficiência. Avançamos e vamos muito mais longe e, nos arriscamos a dizer que se tal eficiência tivesse vigorado ao longo dos últimos vinte anos, teriam construído um verdadeiro paraíso em nossa Pátria.

* Nos últimos quatro dias, durante o feriadão tivemos o cuidado de observar com redobrada atenção a reação das pessoas diante da emergência que veio do Planalto e diante daquele estranho "blecaute" que deixou vários estados perplexos, numa coincidência de arrepiar o cabelo. Confesso que, medo igual, só lembramos de ter constatado antes durante os anos mais negros da ditadura. Desta ditadura que agora se esvai pela incompetência, pela corrupção, pela miséria e pela inflação degradante.

* O Palácio do Planalto, que novamente apelou para a força, diante de sua falência, com o objetivo de abafar a voz da Nação, conseguiu efetivamente amedrontar o povão. Com o que, nossos parabéns e os mais efusivos cumprimentos pela eficiência demonstrada. É isso aí general Figueiredo, passamos um feriadão, um final de semana com medo, com muito medo. Como esse foi o objetivo de vocês aí do Planalto, podem comemorar, podem estourar a champagne estrangeira que vocês merecem. Nós aqui da planície nos sentimos como gado que vai pro brete, com o que, a felicidade de vocês aí em cima é justa. E viva o cagaço...

EMERGÊNCIA DO MEDO

* Essa história da emergência do medo tem um outro lado. Seria o outro lado da moeda. Ficamos tremendo de medo, é verdade, mesmo porque estamos desamados, as baionetas machucam e o pavor aumenta na justa proporção em que ficam mais complexas as relações coletivas no contexto da sociedade. Mas esse medo, que é foi e é real, não quer dizer que a gente aqui embaixo abdicou das aspirações, das reivindicações que estão impressas nas ruas e avenidas deste amado Brasil.

* Medo não é e nunca foi sinônimo de covardia. Mesmo porque, covarde é aquele que, na falta de argumento, saca da metralhadora para reforçar suas proposições. Os homens do Planalto apelaram para as medidas de emergência sob a argumentação de que é necessário colocar a razão acima da emoção. Esse seria, num quadro de normalidade, um discurso coerente, mas na prática, não é isso que acontece. A emoção que tem levado o povão brasileiro às ruas é síntese da razão, ou, falado mais claramente, da falta de esperança que nos sugou a todos. Negar motivos de razão a isso e ao estômago é querer dia seguinte de flores de pois que todas as bombas atômicas forem disparadas.

RENOVAR A ESPERANÇA

* Neste momento de caos e de emergência é imprescindível redobrar o ânimo para redobrar a esperança. E é coisa simples que nosso lufa-lufa máscara e teima em relegar a um plano perigosamente secundário. Um aperto de mão, um tapinha nas costas, um ingênuo reconhecimento, um apertado inoquo afago tem o poder, a grandez de recompor a realidade num patamar da utopia possível.

* Imaginem, por exemplo, alguém receber um recado dizendo: "que bom que você existe". Saca-

um. Ou algo assim "que bom que você pensa e escreve". Claro, de cara nós vamos imaginar que o autor de uma manifestação dessa que é um poço de sensibilidade, de afeição, de carinho, de ser humano. Mas, é fundamental lembrar que embora as relações de troca que uma sociedade como a nossa determina, uma pessoa, sem querer ganhar, deixou transparecer um gesto de bondade, de amor, de carinho, ou de qualquer outra coisa de bom que ser humano é capaz.

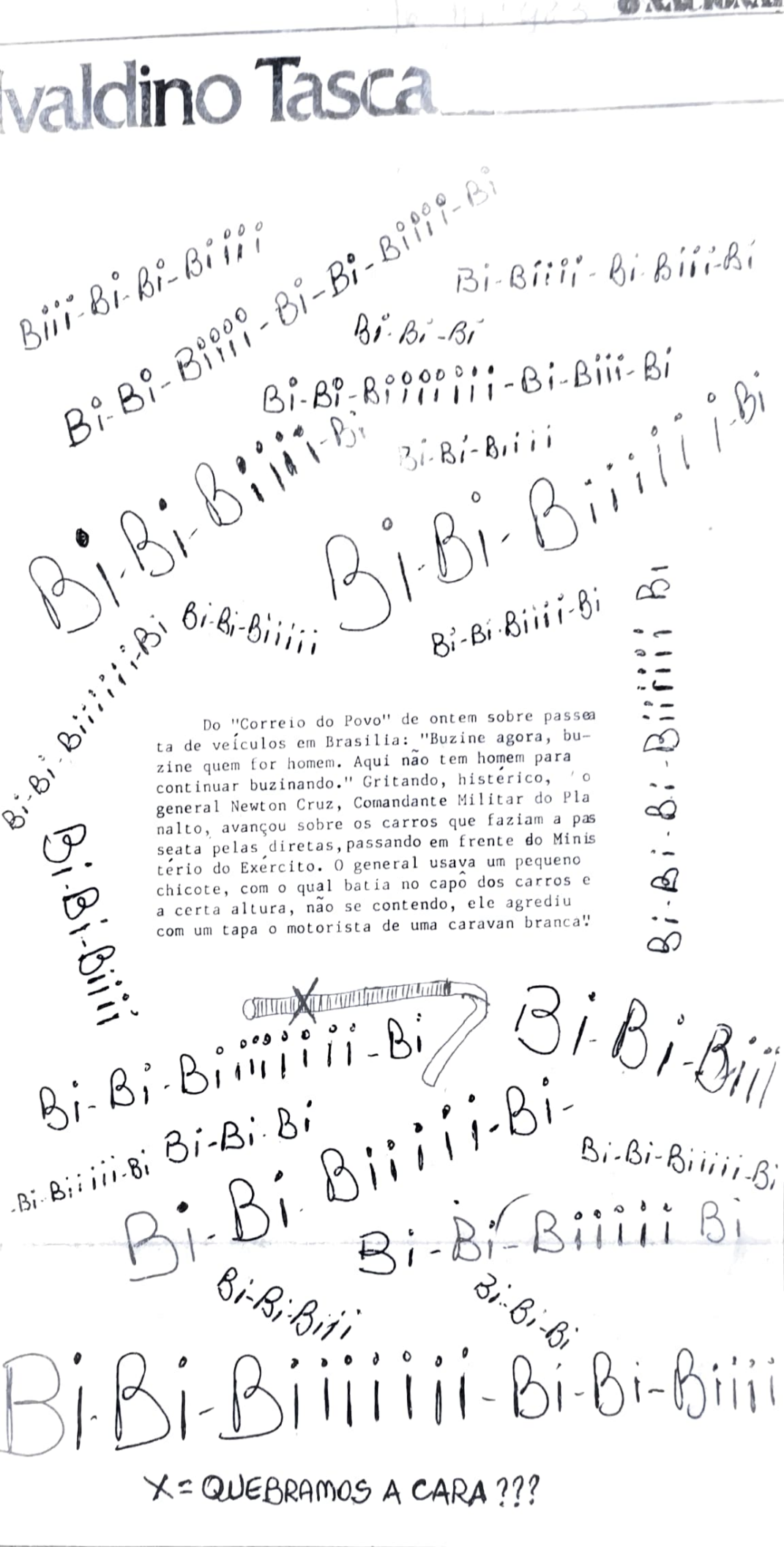
* Estou falando dessas coisas porque, neste justo momento em que o Palácio do Planalto nos aponta as baionetas nós precisamos reagir à altura. Como não temos baionetas, nos resta o outro. Aí está o segredo, embora os mais apressados falem em pieguismo. Mesmo que individualmente um "que bom que você existe" tenha a força de lhe jogar na estratosfera, em termos das relações com o coletivo reabre os caminhos da justiça, da solidariedade...da resistência...

* O que desejo reafirmar é que, embora o Palácio do Planalto venha com suas emergências, que na prática significam chumbo verdadeiro no peito, nós aqui, estendemos a mão para um resistir junto. Isto é, renovar as esperanças. Com o que, um afago tipo "que bom que você existe" se restringe a duas pessoas que, embora a loucura, os tabus, as opressões, sabem que o ser humano continuará, indefinidamente, em primeiro plano. E fora dele não há salvação...

O OUTRO OUTONO

*"...que a única vida visível era a de mostrar, a que nós víamos deste lado que não era o seu meu general, este lado de pobres onde estava o rastro de folhas amarelas dos nossos incontáveis anos de infortúnio e nossos instantes inatingíveis de felicidade, onde o amor estava contaminado pelos germes da morte, mas era todo o amor meu general, onde o senhor mesmo era apenas uma visão indefinida de uns olhos de dor através das cortinas enpoeiradas da janelinha de um trem, era apenas o tremor de uns lábios taciturnos, o adeus fugitivo de uma luva de cetim da mão de ninguém de um ancião sem destino que nunca soubemos quem foi, nem como foi, nem se foi apenas uma mentira da imaginação, um tirano de mentira que nunca soube onde estava o avesso e onde estava o direito desta vida que amávamos com uma paixão insaciável que o senhor não se atreveu sequer a imaginar por medo de saber o que nós sabíamos de sopra que era árdua e efêmera mas que não havia outra, general, porque nós sabíamos quem eramos enquanto ele ficou sem sabê-lo para sempre com o doce assobio de sua potra de morto velho derrubado pela raiz pela lambada da morte, voando entre o rumor sombrio das últimas folhas geladas do seu outono até a pátria de trevas da verdade do esquecimento, agarrado de medo aos restos dos fios apodrecidos do balandrau da morte e alheio aos clamores das multidões frenéticas que se lançavam às ruas cantando os hinos de júbilo da notícia jubilosa de sua morte e alheio para sempre jamais às músicas de libertação e aos foguetes de regozijo e os sinos de glória que anunciavam ao mundo a boa nova de que o tempo incontável da eternidade havia por fim terminado".

* Este período que transcrevemos acima é o trecho final do livro "O Outono do Patriarca" do colombiano Gabriel García Márquez. A ele nos remetemos quase que instintivamente pelo apelo que estes últimos vinte anos decidiram fazer à emergência justo no momento em que o povo, tranquilo ordeiro e maduro, deseja assumir seu destino. A magia da realidade dura retratada por García Márquez nos socorre neste instante...

[illegible][illegible]

A page from a notebook with a drawing of a car horn and handwritten text in Portuguese and sound effects. The page is filled with various combinations of 'Bi' and 'Biiii' written in a cursive, handwritten style. In the center, there is a drawing of a car horn with an 'X' over it. Below the drawing, the text 'X = QUEBRAMOS A CARA ???' is written. The background is a light blue grid pattern.

30/8/82

Ivaldino Tasca

2 Há um ano morria Mício de Castro, um homem cuja ausência só tem feito aumentar o valor e a importância da obra que realizou na comunidade passo-fundense.

2 Nas páginas internas estamos publicando uma cópia da carta que lhe enviamos pelo 30 de agosto...

2 Na prática nenhuma pesquisa pode garantir, hoje, com certeza, quem será o próximo governador dos gaúchos...

2 Mas todas, até este momento, tem mostrado que a vitória deve ficar entre Simon e Jair. É uma tendência que se observa, a cada dia, com maior clareza.

2 Tem mais: esse tipo de avaliação vai levar o eleitorado a concentrar seus votos num esquema de bipolarização, algo por demais temido junto ao oficialismo...

2 Políticos mais experientes têm afirmado que essas pesquisas começarão a influenciar logo, logo, o chamado eleitorado flutuante e que a tendência é a de uma definição clara e rápida

2 Se esses políticos estiverem certos a massa dos flutuantes deverá dividir o voto entre Simon e Jair. Quem levar mais fica com o Piratini. Será???

2 Deu no jornal: "a praga dos maus tratos a menores também afeta as famílias francesas, pois cerca de 600 crianças morrem a cada ano na França vítimas de seus pais ou familiares, enquanto mais de 30 mil sofrem ferimentos provocados por aqueles que deveriam protegê-las."

2 A França não é exceção. Na Alemanha, por exemplo, o índice de suicídio entre a garotada é algo de desnortear qualquer um.

2 Mais que isso: se voltarmos a cabeça e observarmos melhor o que está acontecendo ao redor de nós, vamos ficar chocados (???) com a maneira com que andamos tratando muitas de nossas crianças...

2 Falo daqui de Passo Fundo! É terrível mas o fenômeno francês não está tão distante daqui.

2 Prestem atenção a um detalhe: nós emporcalhamos a água, empestamos o ar, degradamos a terra, devastamos as florestas e espancamos e matamos as nossas crianças... A isso é mais um pouco temos chamado de civilização! Pode???

28/8/82

Ivaldino Tasca

2 Das prévias eleitorais: en quanto a pesquisa VEJA-Gallup a pontou Jair Soares em primeiro lugar, a primeira rodada do teste efetuado pela RBS, ontem divulgado, deu Simon na Cabeça...

2 Em Passo Fundo muitos desses testes já foram realizados, mas os resultados continuam apenas para o consumo interno de cada partido, ou candidato...

2 Sabe-se que aqui um levantamento deu Carrion; outro deu Rudah e um terceiro deu o PMDB na soma da legenda. Tudo está a indicar que temos um pleito embatucado pel frente e que, ainda, será a campanha até novembro, quem pode decidir de fato.

2 A nível estadual um detalhe vai se repetindo com insistência: a bipolarização entre o PDS e o PMDB. E isso quer dizer que o eleitorado, na prática, deve escolher entre Jair e Simon. São os números falando...

2 Professores entrando a todo vapor na política partidária gaúcha. São 857 concorrendo em todos os níveis...

2 Um detalhe: 50% são candidatos pelo PDS e os outros 50% ficam entre PMDB, PDT e PT. Isso confirma uma antiga tese de que o magistério, em sua maioria apoia (ou apoiava) o governo.

2 Com o que, na realidade, as crises que envolveram o magistério, a partir do CPERS, contribuíram para desgastar o governo.

2 Vacaria enviando um recado para a coluna: "vou concorrer." Sem o apelido, é claro, com o que os eleitores do ex-atleta devem se acostumar com o nome de Olávio Dorico Vieira (o Vacaria).

2 Em estudo a instalação de um novo e surpreendente bar na noite passo-fundense. Só tem um detalhe: pela folga como o pessoal discute os detalhes o novo estabelecimento só começa a funcionar dentro de um ano...

2 Ao menos uma unanimidade o Prefeito Firmino Duro conseguiu nestes duros tempos de disputas eleitorais: "na escolha dos nomes que foram agraciados com a medalha de Fagundes dos Reis...

2 Vendas no mes de julho deram um novo ânimo aos lojistas passo-fundense... Apesar da crise o povão comprou um pouco acima do que vinha comprando...

Ivaldino Tasca

2 Dom Urbano Allgayer lançou um grande desafio aos vários movimentos de leigos da Diocese: "ao lado da reflexão e da oração uma efetiva participação na busca de soluções para os angustiantes problemas sociais existentes".

2 Nesse sentido o maior desafio, parece, se dirige aos cur-silhistas. Ao menos é o que se deduziu após mais de uma hora de diálogo com o bispo...

2 O contato mantido com Dom Urbano ontem permitiria muitas outras deduções, mas uma coisa está clara: "as mudanças na Diocese são muito mais amplas do que se poderia esperar." Apesar da cautela, da serenidade, da pa-ciência com que se move o novo bispo...

2 Walter Filho é o novo contratado da Rádio Uirapuru. Mas ele vai continuar, também, com a Atlântida...

2 Falando em Rádio: o Guaracy explicou ontem que a FM da Planalto teve que mudar a frequência e por isso saiu do ar. O Pe. Farina está em Brasília a fim de acelerar as mudanças...

2 A agricultura está deixando de ser um grande negócio nos Estados Unidos??? O pesquisador Augusto Bayer está retornando de lá e diz que a situação dos agricultores é crítica.

2 O detalhe é o seguinte: os preços dos insumos sofreram um grande aumento enquanto os preços dos produtos agrícolas sofreram um decréscimo...

2 Quer dizer: quem se mata cultivando a terra, produzindo a alimentos, acaba no pepino...

2 Os agricultores se endividaram na época em que o dinheiro era barato e fácil e, agora, estão sendo executados e seus bens leiloados a preços menores que a metade do valor real...

2 Não sei não, mas se essa gente estivesse produzindo su-pérfluos...

2 Lider pedessistas lamentaram profundamente o adiamento da visita do deputado Jair Soares a Passo Fundo...

2 Pedetistas locais berrando porque o PMDB deu um jeito para que o deputado Marques de Mat-tos (do PDT) fosse para o Tribu-nal de Contas...

2 Seleção Brasileira??? Afi-nal o que foi aquilo que jogou contra a Suíça (ou Suíssa)???

Ivaldino Tasca

² Um sábado para ninguém botar defeito em termos artísticos: à tarde, nas dependências do Visão Vestibulares, um recital de violão com Mário Barros, um dos melhores do Brasil...

² À noite, no Pampa, a grande apresentação do Kallichorus, o maior coral do Estado. Dois espetáculos de alto nível para esquecer a falta de vinagre para os pepinos...

² Greve por tempo determinado??? Pois o magistério conseguiu uma saída política para um impasse que andou grudando na garganta de muita gente...

² Caxiense Geyer está desautorizando memorial que circula colhendo assinaturas para lançá-lo como candidato a vice prefeito...

² Diz ainda que a esse posto só pensaria em concorrer se Ruy Donadussi fosse o candidato a Prefeito...

² Enquanto não define os candidatos o PMDB local faz pesquisa para buscar subsídios visando discutir, já durante a campanha, um plano de Governo.

² "Inexplicavelmente a COR-SAN continua não dando a mínima importância para com a despoluição do arroio Itaquarinchim, justamente onde ela lança toda a carga dos esgotos cloacais de Santo Angelo, sem o menor tratamento".

² Pois é "A Tribuna" de Santo Angelo repetindo a briga desencadeada em P.Fundo. A coisa lá, em termos de podridão, é semelhante àquela em que se encontra o Rio Passo Fundo. Irônicamente trata-se de uma companhia de SANEAMENTO...

² Dois secretários do Município vão concorrer a vereador em 15 de novembro: Júlio de Andrades, da Fazenda e Pedro Mader, dos Serviços Urbanos...

² Concordamos: quando se trata de projetar para o futuro fica tudo muito difícil, principalmente quando não se consulta a sociedade. Assim é que a usina atômica de Angra dos Reis entra em funcionamento num momento em que sobra muita energia!!

IVACUUM IO IASCA

° "Campanha pelo voto útil." Segundo Klein, é o que pretende realizar o PMDB, a fim de impedir a pulverização dos votos oposicionistas.

° É claro que coisas como estas serão idealizadas em todo recanto brasileiro. A pulverização dos votos oposicionistas dará muitas vitórias ao PDS mesmo com minorias de eleitores.

° Recado do Caxiense: "eu sou Jair Soares por dois motivos: em primeiro lugar sou amigo há 20 anos, em segundo, porque é candidato do nosso grande líder, o deputado Trein."

° O grande mal deste país é que a Oposição não conhece seu lugar. Tá certo: se a oposição chegar ao poder ela deixará de ser oposição. E como ficará tudo???

° Claro, apesar de tudo, tem muita gente falando: "será que sai eleição em 82?" Até parece aquele comercial da caninha Garoa: "será que vende".

° É uma questão de um cacete, e vem de longe. O detalhe, porém, é que a maior parte daqueles que duvidam das eleições abertamente são simpáticos ao Governo...

° Para acabar com as discussões sobre o Pacote eleitoral e seus casuismos, basta determinar dois turnos, caso um partido não consiga a maioria necessária para Governar.

° No primeiro turno corre todo mundo. No segundo apenas os dois mais votados. Pronto, tudo solucionado... Quer dizer: "sonhar não faz mal!"

° Deputados do norte e nordeste estão pedindo a prorrogação de seus mandatos sob a alegação que uma campanha política sai muito cara.

° Só falta defender a tese de que o voto é "supérfluo"..

° No mais, um bom ano de 82 para todos quantos tiveram a paciência de ler esta coluna durante mais um ano. Esperamos ardentemente que tenhamos um período melhor e que o Brasil encontre o caminho da paz social.

Ivaldino Tasca

2 Há um mês da primária que indicará o candidato do PDS ao Governo do Estado as definições vão surgindo, inclusive em Passo Fundo. Isso é natural e lógico, caso contrário não haveria porque realizar uma campanha interna como essa..

2 O detalhe, nisso tudo, é a confirmação das previsões aqui feitas, isto é, Jair Soares teria a preferência do Diretório local.

2 Três nomes de grande prestígio local já falaram: Trein, Martinelli e Lourenço... E isso pode ser decisivo (será decisivo).

2 Juarez Zilio e Lourenço Pires já mantiveram contatos com vista a formação de uma dobradinha em 82...

2 Durante a concentração do PDS sábado veio uma sugestão escrita por um futuro candidato a vereador: "Caxiense Geyer deverá ser o vice de Carrion".

2 "Será que a chuva vai conspirar contra o Prefeito Firmino Duro???" A observação foi feita ontem à tarde por um cidadão ao observar as obras na Sete de Setembro e o tempo feio que mandava água...

2 Impressionante o número de médicos que participou da homenagem a Jair Soares...

2 PMDB passo-fundense viabilizando alguns trunfos para as eleições de 82. Um deles já pode ser visto na Sete...

2 Está confirmado: o vereador Adirbal Corralo está abrindo ao deputado Romeu Martinelli as áreas onde conseguiu seus votos na eleição passada.

2 Corralo reiterou que pretende apenas concorrer à vereança, apesar de ouvir, de quem conhece as coisas em P.Fundo, que ele com Edu formaria uma dobradinha imbatível.

2 Quanto mais preta ou difícil a coisa fica, mais se fala das rosas, do vôo a vela, das belas paisagens...

2 Está virando rotina as cirurgias para implantação de pontes safena em P.Fundo. E, Cleveland se curva aos passo-fundenses... Apesar de santo de casa não fazer milagre...

26/12/87

Ivaldino Tasca

2 Dom Cláudio Colling receberá o título de "Nome do Ano" no dia em que vier a P.Fundo para dar posse a seu sucessor na Diocese.

2 Lojistas chateados porque a CEEE não ligou a energia para colocar em funcionamento a ornamentação natalina.

2 Sugestão de dirigente local do PDS para ganhar da oposição no Estado: Jair Soares governador e Victor Faccioni vice, concorrendo para o Senado Mar- chezan, Germano e Socias Ville- la.

2 Observação de líderes opo- sicionistas locais: Simon e Col- lares puxarão votos de baixo pa- ra cima nas principais vidades gaúchas...

2 "O Lourenço Pires deve con- correr como vice do Zilio." En- tre tantas sugestões que recebe- mos esta de o Lourenço ser o vi- ce do Zilio foi a que teve mais adeptos...

2 Incrível a repercussão do nosso tópico. Teve gente telefo- nando oferecendo até uma colabo- ração material ao Lourenço, du- rante a campanha, se ele concor- rer com Juarez Zilio.

2 A Universidade já vive um clima eleitoral, apesar da elei- ção estar marcada para julho. Pa- ra reitor, por exemplo, três no- mes despontam: Guareschi, Muri- lo e Madalosso.

2 No Direito citam com muita frequência Juarez Diehl, Benedi- to Hespanha e Catharino Ferrei- ra. Na Medicina falam Gilberto Tubino, Paulo Crusius e em Jair Nicolini.

2 Tem mais: Tânia Rösing in- dicada como favorita no Institu- to de Filosofia; na Economia Pi- no Rossetto e Nelson Zancher os comentados; Na Educação Física desponta Wolmar Souza.

2 Tem mais mas comentaremos depois. O detalhe disso tudo é que a Universidade está desen- volvendo um processo muito demo- crático para renovar seus diri- gentes. Em tempo: dr. Bruno Mar- kus reiterando que não tem in- tenção de continuar na reitoria

gangue pode universidades

Ivaldino Tasca

2 Dom Cláudio Colling recebe-
rá o título de "Nome do Ano" no
dia em que vier a P.Fundo para
dar posse a seu sucessor na Dio-
cese.

2 Lojistas chateados porque
a CEEE não ligou a energia para
colocar em funcionamento a orna-
mentação natalina.

2 Sugestão de dirigente lo-
cal do PDS para ganhar da oposi-
ção no Estado: Jair Soares go-
vernador e Victor Faccioni vice,
concorrendo para o Senado Mar-
chezan, Germano e Socias Ville-
la.

2 Observação de líderes opo-
sicionistas locais: Simon e Col-
lares puxarão votos de baixo pa-
ra cima nas principais ~~vidades~~
gaúchas...

2 "O Lourenço Pires deve con-
correr como vice do Zilio." En-
tre tantas sugestões que recebe-
mos esta de o Lourenço ser o vi-
ce do Zilio foi a que teve mais
adeptos...

2 Incrível a repercussão do
nosso tópico. Teve gente telefo-
nando oferecendo até uma colabo-
ração material ao Lourenço, du-
rante a campanha, se ele concor-
rer com Juarez Zilio.

2 A Universidade já vive um
clima eleitoral, apesar da elei-
ção estar marcada para julho. Pa-
ra reitor, por exemplo, três no-
mes despontam: Guareschi, Muri-
lo e Madalosso.

2 No Direito citam com muita
frequência Juarez Diehl, Benedi-
to Hespanha e Catharino Ferrei-
ra. Na Medicina falam Gilberto
Tubino, Paulo Crusius e em Jair
Nicolini.

2 Tem mais: Tânia Rösing in-
dicada como favorita no Institu-
to de Filosofia; na Economia Pi-
no Rossetto e Nelson Zancher os
comentados; Na Educação Física
desponta Wolmar Souza.

2 Tem mais mas comentaremos
depois. O detalhe disso tudo é
que a Universidade está desen-
volvendo um processo muito demo-
crático para renovar seus diri-
gentes. Em tempo: dr. Bruno Mar-
kus reiterando que não tem in-
tenção de continuar na reitoria.

14/9/81

Ivaldino Tasca

* O comentário de Érico Val-
duga, da "Folha da Tarde", dizem
do que é imoral aposentadoria
de vereador com participação de
dinheiro público (xerocado e di-
vulgado aqui) pode ter defini-
do o fim para o Fundo da Câmara
local...

* "Que nós os jovens sejamos
valorizados e reconhecidos como
agricultores do presente e não
apenas do futuro, já que parti-
cipamos ativamente da produção
agrícola." Apelo de um jovem co-
lono às autoridades...

* Situação incrível: na mes-
ma medida em que, no Brasil, au-
menta o número de veículos, di-
minui o mercado de trabalho e o
teto salarial dos profissionais.

* "Acentuou-se, nestes últi-
mos anos, uma orientação da eco-
nomia para prioridades favorece-
doras das classes de altos ren-
dimentos, inclusive mediante
formas requintadas de corrupção
e de suborno, em direta oposi-
ção aos interesses do povo."

* Esse e outros trechos do
documento "Reflexão Cristã so-
bre a Conjuntura Política", di-
vulgado pela Conferência Nacio-
nal dos Bispos, soou, segundo a
"IstoÉ" como uma declaração de
guerra para o Governo.

* Claro que uma observação
dessa natureza jamais agradaria,
não importando quem esteja go-
vernando. Mas falar em declara-
ção de guerra já é forte...

* É natural, ainda, que opo-
sicionistas, há anos condenando
o atual modelo econômico (dema-
siadamente concentrador) tirem
proveito.

* Para os apressados é bom
lembrar que 17 anos depois a po-
sição da Igreja se inverte...

* Se o PP lançar seu candidato a Prefeito o PDS ganhará as eleições? Flávio Benvegnú, presidente do PP garantiu, ontem, que não...

* Flávio disse mais: a tendência hoje no PP de P.Fundo é de fazer coligação com os partidos de Oposição. Mas, como político que aprende rápido, afirma todos os caminhos ainda estão abertos...

* Faculdade de de Direito da UPF comemora seus 25 anos dia 20. Entre os atos festivos está a entrega do título de cidadão honorário ao dr. Celso Fiori, um dos fundadores da Escola...

* Confidencial: a maioria dos dirigentes sindicais gaúchos do meio rural não querem saber do problema dos colonos do Natalino. Assim é que a FETAG não tem respaldo para uma ação mais decisiva. Coloque falta de consciência nisso...

* Demosthenes garantiu: não vai voltar para a administração municipal. Mesmo desgostoso não sairá do PMDB...

* Transpirou: Dom Cláudio entende que o problema do Natalino deve ser resolvido até a sua posse na Arquidiocese. Claro, com novas e enormes responsabilidades que terá pela frente não poderá levar tal preocupação... A Imprensa estará insistindo sempre.

* Atentem para um detalhe importante: há seis meses que lideranças de vários segmentos da sociedade gaúcha insistem em dizer que o Natalino "é apenas a casquinha do problema fundiário do Estado."

* E o mais arrastante é que, mesmo assim, esse problema está difícil... Imaginem como será o resto...

* A coisa vai ser pesquisada um pouco mais. Mas estão dizendo que Passo Fundo está entre as cidades que mais consomem revistas pornográficas no País...

* O Edu resolve engrossar o caldo da morna política passo-fundense. Diz que o PDS ganhará mesmo com união das oposições e manda brasa prá cima da administração pemedebista. E não teme o chumbo...

* O PDS está se mostrando o partido mais ágil até agora, sabendo tirar vantagens das circunstâncias. PP, PTB e PT, compreensivelmente estão calmo. O PMDB pretende estourar a partir de outubro; o PDT, por enquanto só observa.

* Antigamente se dizia, com segurança, que se escravizava o homem, mas nunca o seu pensamento, sua idéia, que estavam livres de qualquer dominação. É, mas naquele tempo não tinha a rede Globo...

* Está confirmada a programação do dia 1º, quando Amaral, Andreazza e Trein inauguram o conjunto da Cohab no Boqueirão e participam de encontro político.

* Dom Cláudio mantém seu primeiro encontro com os bispos do Estado na segunda, em Viamão...

* Aumenta expectativa sobre o substituto de Dom Cláudio na Diocese de Passo Fundo. Isso é natural, pois ao natural muitas mudanças vão ocorrer na cidade.

* Só de relance podemos lembrar que essas mudanças poderão ocorrer no São Vicente, Na Rádio Planalto, na Assistência Social Leão XIII, na Fundação Lucas Araujo, no Cursilho, na UPF e...

* Claro, naquilo que é específico da Igreja, da Diocese haverá um novo estilo...

Ivaldino TASCA

Da Resistência à Constituinte

Quando chega o 19 de junho o profundo vazio que ficou com a morte do Múcio parece que se aprofunda, aumenta, se dilata. Tem assim, nos últimos aniversários de O NACIONAL, pois a data impõe a uma revisão sobre toda uma longa luta jornalística, ressurgindo na memória os momentos gratificantes e as horas amargas que uma redação sabe cultivar com inusitada frequência.

E este 19 de junho de 1986 traz ao vazio um componente especial por causa do processo constituinte desencadeado a partir do sepultamento do regime militar. O que estamos querendo dizer, mais claramente, é que lamentamos o fato do Múcio não estar aqui para poder saborear esta fase de redemocratização do país.

Vejam que o Brasil chegou ao atual estágio de vida institucional porque a população, em diferentes graus, em diferentes momentos e em diferentes circunstâncias da nossa história sempre soube resistir. No período de exceção a Nação foi aprisionada, sufocada, mas nunca liquidada, morta, aniquilada. Embora, o obscurantismo havia muita vida pulsando, latejando, germinando e a isso chamamos de resistência. Em outras palavras resistência democrática.

Pois bem, entre aqueles que conheci resistindo ao arbitrio, à prepotência, à força esteve o velho Múcio. Lembro, como se fosse hoje aquelas madrugadas solitárias, frias ou calorosas em que Múcio, apenas com suas idéias, sua máquina de escrever e apenas papel, mantinha firme, acesa a chama da resistência. Ele, como jornalista, estava vivenciando a sua segunda ditadura a saber que não restava outra alternativa senão essa de permanecer de atalaia.

Lembro bem quando o Múcio alertava os democratas de araque, muitos deles ainda atuando aqui na paróquia, que a continuidade do regime autoritário somente aumentaria nossos problemas, agravaria nossas distorções, prejudicaria o futuro da Pátria. E até lembro que vários deles definiam como "teimosia do Múcio" essa sua postura de fazer frente, de resistir ao regime, como forma de desembocar na democracia, no mínimo, desaguar neste instante maravilhoso de reconstrução que a nossa Pátria vive nos dias de hoje.

Uma olhada para o passado, e olhar para trás, é importante para assimilar as lições da história, neste momento de festa em que comemoramos outro aniversário de O NACIONAL, mostrará que embora o preço alto pago pelo Múcio tudo valeu a pena. Até porque, repetiu ele muitas vezes, democracia não tem preço e tudo deve ser feito para alcançá-la.

Dai porque este lamento que vem do fundo do coração pelo fato do Múcio não estar aqui agora. Entre os milhões de brasileiros que resistiram esteve sempre, permanentemente, o velho Múcio. Ele também foi responsável pela implosão do Colégio Eleitoral, pela eleição sábia de Tancredo Neves, pelo avanço obtido desde que o malufismo foi derrotado, pela institucionalização plena que está vindo, pelas medidas que visam dar estabilidade e civilizar nossa economia pela mobilização e organização da Nação como um todo.

Gostariamos que ele estivesse aqui para saber que sua luta, a luta da Nação, valeu a pena, que todas as dificuldades vivenciadas estão sendo recompensadas pelo novo patamar histórico que vai se concretizando. Quer dizer, nós lamentamos, pois pelo que Múcio foi e fez, temos certeza, ele repetiria tudo mesmo sabendo que ao final não poderia ter a satisfação de saborear junto com a Nação, o momento da vitória, este magnífico instante de glória que vivencia esta sofrida mas altaneira Nação.

Estamos fazendo este rápido registro por dois motivos. Um para relembrar esta figura impar, que um dia definimos como herói do cotidiano, que foi Múcio. O segundo motivo, o mais forte, o mais importante, até mesmo para respeitar o que significou a luta desse jornalista resistente, para refrescar nossas mentes com o alerta, de que a luta tem continuidades, que o trabalho ainda não terminou, que a tarefa, apesar das enormes conquistas, ainda não está concluída.

A realidade dos tempos nos obriga a olhar para o passado e extrair da história que dos últimos 56 anos da nossa história a maioria deles foram vividos sob regimes autoritários, sob ditaduras, sob a opressão, e que a democracia que estamos construindo a partir de agora precisa ser suficientemente sólida, estável, participativa, a fim de que se criem as condições necessárias para impedir outros retrocessos, outras aventuras golpistas, outras revoluções de telefone, outros períodos de opressão.

Relembrar que precisamos manter pulsando permanentemente esse processo de resistência. Manter acesa essa chama dos que vigiam, pois somente dessa maneira continuaremos evoluindo e mais que isso, conseguiremos definitivamente consolidar aqui uma democracia social, política e econômica. Até porque esta foi uma das lições que o Múcio deixou: resistir. E para uma homenagem, no mínimo dizer que a lição estará limpa, clara, cristalina em nossas mentes. Até porque o NACIONAL existe.

valdino Tasca

A VONTADE JÁ

• “A Emenda do Governo pode ter esfriado a Dante de Oliveira, mas não conseguiu esvaziar a opinião pública”. Essa afirmação, feita pelo ex-ministro Hélio Beltrão, coloca de forma bastante clara e de um ponto de vista que tem muito também de Oficial, o que estará em pauta amanhã quando o Congresso nacional se reunir para votar a Emenda que estabelece eleição direta-já para a presidência.

• Na prática o que o ex-ministro está dizendo é que essa proposta do Governo prevendo eleição para 1988, ainda que acenando com negociações, não foi elaborada para fazer frente à oposição ou à Dante de Oliveira. A emenda do Palácio do Planalto é uma contraproposta apresentada à esmagadora maioria da Nação. O povo quer eleição já. O Governo, acreditando que sabe muito mais, quer em 1988.

• Na verdade creio que o fato beira ao inusitado, pois um governo, que deveria ser a expressão maior da vontade da Nação, simplesmente fecha os ouvidos e, como quem está distraído, deseja que a Nação aceite a sua vontade. Outra para o folclore mundial, proporcionada por uma Nação exótica, como se tornou esta nossa.

MOMENTO IMPREVISÍVEL

• O “Correio do Povo” de domingo publicou notícia procedente de Brasília dando conta de que “os militares”, baseados em relatórios preparados pelos serviços de informações, acham difícil prever qual será o resultado da votação da Emenda Dante de Oliveira”. Estou utilizando dessa informação para tentar demonstrar a exata dimensão do momento de imprevisibilidade vivido pelo Brasil nestes dias.

• Chegamos a um ponto em que poderá deixar de ser figura de retórica ou apenas frase de feito as afirmações de que a história do Brasil terá um novo e importante marco: antes e depois da Emenda Dante de Oliveira. Se é imprevisível prever qual será a postura dos parlamentares amanhã, mesmo se conhecendo de forma expressa a vontade da Nação, muito mais difíceis ficam as previsões sobre o que poderá acontecer se a Emenda Dante de Oliveira for derrotada.

FALTA DE ALIMENTOS

• O presidente da Cooperativa Triticola de Getúlio Vargas, Darcielo Giacomazzi, voltou a tocar num assunto da maior gravidade ontem ao analisar as sérias dificuldades que envolvem o setor primário. Disse ele que sem uma política agrícola clara, definida, o Brasil se encaminha para a falta de alimentos. Na verdade não se trata de nenhuma novidade, pois em termos de alimentos o Brasil marca passo enquanto suas necessidades aumentam. O novo é a maneira incisiva, objetiva com que um homem reconhecidamente

tranquilo e ponderado como Giacomazzi, aborda o problema.

• Ele reconhece que o assunto é delicado e até compreende a cautela observada até aqui na abordagem da questão. Mas diz que não se pode mais adiar o problema e defende a necessidade das lideranças do setor primário tomarem uma posição firme e alertar as autoridades governamentais para a dura realidade de uma agricultura que se inviabiliza”. Nossa situação é tão trágica que estamos contentes com cinquenta milhões de toneladas de grãos, esquecendo-se que temos 130 milhões de bocas para serem alimentadas...

INGREDIENTE AMARGO

• Esse alerta do presidente da Cooperativa de Getúlio Vargas, dando conta que o setor primário se encaminha para uma inviabilização como atividade econômica, é na verdade apenas um dentre tantos ingredientes amargos que estão embutidos nessa aspiração nacional que reivindica diretas-já. Fosse este um país sério, onde a ração alimentar mínima diária indicada por organismo internacional para manter uma pessoa saudável estivesse entre as prioridades governamentais, a imprensa estaria há muito denunciando a falta de comida. Como se vive de mingalhas...

• Mas, como ia dizendo, o que é amargo e está fundamentando essa espetacular mobilização pelas diretas-já, é a inevitabilidade de um futuro dentro do quadro atual. O processo produtivo nacional se mantém aos trancos e barrancos e o povo, que sente os efeitos disso no estômago e no espírito, sabe que está na hora de mudar. E a mudança começa quando a esperança se apresenta pela frente.

• Devolver a esperança será o grande mérito da emenda Dante de Oliveira. Esperança de trabalho, emprego, habitação, saúde, lazer, e, principalmente, de alimentos. Vejam que aquilo que deveria ter sido dito há cerca de um ano e meio somente agora, e de forma ainda tímida, começa a ser falado. E por quê??? Por causa de um quadro absurdo que a Dante de Oliveira, com o aval da maioria da Nação, deseja ser o primeiro passo de transformação buscando erradicá-lo...

SEDE CAMPEIRA JÁ

• Conforme comunicação que estamos recebendo do patrão Eluiz José Reschke, o Centro de Tradições Gaúchas “Lalau Miranda” lançará amanhã, dia das Diretas-Já, os títulos patrióticos que vão permitir a construção da Sede Campeira-Já, junto ao parque turístico da Rosalândia. O “Lalau Miranda”, que se firmou numa posição invejável no movimento tradicionalista gaúcho se lança num outro empreendimento de muito, ligado ao sucesso pela estrutura e seriedade que caracteriza as iniciativas da entidade. No “Lalau Miranda” é assim: Sede Campeira-Já...